



Mensagens privadas de mais de 81 000 usuários do [Facebook](#) foram vazadas por **hackers russos**

As contas afetadas são da Ucrânia, Rússia, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil e de outros países. As informações foram divulgadas pela *BBC*

As mensagens de uma única conta eram vendidas a 10 centavos de dólar. Os hackers alegam ter acesso a mais de 120 milhões de perfis, mas especialistas procurados pela *BBC* apontam que o número é duvidoso. “É improvável que o Facebook não tenha percebido uma violação tão grande”, afirmou a empresa de segurança *Digital Shadows*

O vazamento veio a público em setembro deste ano, quando um usuário ofereceu as mensagens em um fórum da internet. Sob o apelido FBSaler, ele comentou: “Vendemos informações pessoais de usuários do Facebook. Nossa base de dados tem 120 milhões de contas”.

Além das 81 000 contas com mensagens vazadas, que foram confirmadas pela *Digital*

Shadows

, OS

hackers possuíam dados de outros 176 000 perfis

—
neste caso, as informações incluíam e-mail e telefone e poderiam ser obtidas na própria conta do usuário, desde que ela fosse pública.

Procurado por VEJA, o Facebook informou que o vazamento não é de sua responsabilidade. Segundo a rede social, os hackers tiveram acesso aos dados a partir de extensões de navegadores maliciosos. O recurso estaria monitorando a atividade de usuários na plataforma e enviava detalhes pessoais e conversas privadas aos hackers.

A empresa ainda disse que tomou medidas para impedir que outras contas sejam afetadas. “Nós entramos em contato com criadores de navegadores para assegurar que extensões maliciosas não estejam mais disponíveis para download”, afirmou. “Também estamos trabalhando com as autoridades para tirar do ar o site que vendia informações de contas do Facebook. Encorajamos as pessoas a verificarem as extensões de seus navegadores instaladas e remover aquelas em que não confiam totalmente”.

Escândalos de segurança

O Facebook vem acumulando problemas de segurança que comprometem os dados de seus usuários. No mais recente, em outubro deste ano, uma falha de segurança permitiu o roubo de informações de 30 milhões de pessoas cadastradas.

Na época, a plataforma explicou que uma mudança de código abriu brecha para o ataque hacker. A alteração foi realizada na ferramenta de *upload* de vídeo em julho de 2017, impactando a aba “Ver Como” —a funcionalidade permite que os usuários visualizem o próprio perfil como se fossem os demais membros da rede social.

O maior escândalo da empresa, entretanto, aconteceu em março quando reportagem do *The New York Times* revelou que a Cambridge Analytica

, consultoria que participou da campanha de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, obteve dados de 50 milhões de usuários. A consultoria teria usado informações da rede social para ajudar Trump a vencer a eleição em 2016. A companhia afirma não ter feito nada de ilegal.

Dois dias depois, o fundador da rede social, Mark Zuckerberg, admitiu que a rede social errou e se desculpou. “Temos a responsabilidade de proteger seus dados, se não pudermos, não merecemos servi-los”, escreveu Mark Zuckerberg na primeira reação pública desde que o escândalo veio à tona.

Fonte: VEJA